

## **Seleção de óleos essenciais repelentes à predadores e seletivos ao parasitoide *Telenomus podisi* (Hymenoptera: Platygasteridae)**

**Adriana Y. Mikami<sup>1</sup>; Aline Pomari-Fernandes<sup>2</sup>; Orcial C. Bortolotto<sup>1</sup>; Gabriela V. Silva<sup>3</sup>; Adeney de F. Bueno<sup>4</sup>.**

<sup>1</sup>Universidade Federal do Paraná, 80060-000, Curitiba, PR. <sup>2</sup>IAPAR, 86047-960, Londrina, PR.  
<sup>3</sup>Universidade Estadual de Londrina, 86055-900, Londrina, PR. <sup>4</sup>Embrapa Soja, Caixa Postal 231, 86001-970, Londrina, PR Email: adeney.bueno@embrapa.br.

Em programas de controle biológico com parasitoides, uma das dificuldades na liberação dos parasitoides está relacionada com a predação dos ovos parasitados. O objetivo do trabalho foi selecionar repelentes aos predadores que sejam seletivos ao parasitoide *Telenomus podisi*. Para verificar a repelência foram confeccionadas cartelas de ovos de *Euschistus heros* e aplicados óleos essenciais. As cartelas foram distribuídas em cultivo de soja e retiradas após 24 hs. A avaliação foi realizada, contabilizando-se os ovos remanescentes nas cartelas. Como o óleo de canela-folha [100%] apresentou maior repelência aos predadores (75 a 96,6%), este foi aplicado, em diferentes concentrações, sobre as pupas do parasitoide e avaliou-se a sua emergência. As concentrações utilizadas foram 0, 25, 50, 75 e 100% do óleo, diluídos em solução de 30% de tween. Foi observado que o óleo afetou a emergência dos parasitoides em concentração-dependente. Mesmo a menor concentração causou mortalidade de 30%. Desse modo, como alternativa para utilização do óleo de canela-folha foram realizados testes com cápsulas de gelatina. Testes iniciais foram realizados, pois não há informações básicas sobre a liberação de parasitoides nestas condições. Foram realizados testes com as cápsulas com diferentes cores, tamanhos das cápsulas e quantidade de pupas/cápsula. A cápsula de tamanho 0 com 50% de ovos parasitados apresentou maior número de insetos emergidos; a cor apresentou pouca influência na emergência dos parasitoides. Realizou-se teste a campo, para observar a proteção que as cápsulas exercem contra predadores. Assim, cápsulas com pupas foram distribuídas em cultivo de soja e recolhidas após 24 hs. Avaliou-se as pupas remanescentes (peso inicial – final) nas cápsulas. As cápsulas não apresentaram eficiência contra predadores, independente das cores utilizadas, e são extremamente sensíveis a umidade, deformando-se facilmente. Outras alternativas deverão ser estudadas para viabilizar a liberação dos parasitoides de ovos.

**Palavras-chave:** controle biológico aplicado, percevejos-da-soja, pentatomídeos.

**Apoio:** CAPES e Fundação Araucária.